

05/09/18

Ata de reunião do Comitê de Investimento do Instituto de Previdência Municipal de Três Marias (IPREM), realizada no dia 05 (Cinco) de Setembro de 2018, em sua sede à Rua John Kennedy, 40, Centro, na cidade de Três Marias, às 14:00h, estando presentes os membros do Comitê de Investimentos: Leonardo Pacheco Silva, Joana Darc Silveira Macedo, Hozânia Almeida Magalhães de Souza, Maria de Fátima Silva Ferraz, Tânia Cristina da Silva, Jefferson representante da empresa Crédito & Mercado, e o presidente do Comitê Rubens José Alves dos Reis com a pauta sobre aprovação da política de investimentos 2019.

#### Avaliação do Cenário econômico interno

Nosso cenário para 2018 contempla uma recuperação muito mais lenta do que a esperada no início do ano, o que de fato já vem se confirmando. As incertezas políticas, oriundas de um cenário inflacionário ainda bastante nebuloso (embora falte pouco mais de 1 mês para o primeiro turno), faz com que a confiança tanto dos empresários quanto dos consumidores diminua constantemente. Com isso, a demanda interna permanece reprimida, o que afeta o varejo, a produção, e, no fim da cadeia, novas contratações. Na verdade, não se consome por conta das incertezas, e não se contrata porque não há consumo. Com isso, o mercado de trabalho segue deteriorado: a taxa de desemprego até vem caindo, mas esta queda acontece muito mais por conta do aumento no emprego informal do que em função de novas contratações com carteira assinada. Diante deste cenário, o PIB tende a ser fraco em 2018 – e, neste sentido, a greve não ajudou. Por outro lado, a falta de dinamismo na demanda interna e a alta ociosidade da economia garantem uma inflação ainda bastante tranquila, e mesmo com a recente escalada do dólar entendemos que a chance do IPCA chegar na meta (4,5%) é baixa. Assim, o Banco Central deve manter os juros baixos pelo menos até o fim do processo eleitoral. Mediante esta análise as projeções para 2019/2020 é de recuperação um pouco mais forte, o que se baseia em dois pontos centrais: (i) as incertezas eleitorais terão passado, qualquer que seja o resultado final; (ii) a base de comparação ainda vai ser fraca, já que o PIB de 2018 deve crescer muito pouco. O quão forte esta recuperação vai ser depende muito do resultado das eleições: se a vitória for de um candidato reformista, a tendência é de uma reação positiva do mercado e de queda na cotação do dólar, impulsionando a economia. Caso contrário, acreditamos que a volatilidade deverá permanecer no cenário nos primeiros meses do novo governo, até que o mercado consiga “ler” a nova equipe econômica – o que pode garantir um dólar ainda pressionado.

#### Avaliação do Cenário econômico externo

O cenário externo em 2018 tem sido marcado por duas questões principais: o crescimento das economias desenvolvidas e das incertezas com os países emergentes. Do lado das economias desenvolvidas, o crescimento norte-americano vem respondendo muito bem ao expansionismo fiscal de Trump: não só o PIB está crescendo perto do potencial, como a taxa de desemprego está na sua mínima histórica (3,9%). Com isso, o consumo vem se fortalecendo e, com ele, a inflação apareceu. Para contê-la o Fed já promoveu algumas altas na taxa de juros e deve promover mais duas neste ano e de duas a três em 2019. A principal consequência da alta de juros por lá é a tendência de valorização do dólar, já que há alguma fuga de capital para uma economia notoriamente mais segura. Do lado dos emergentes, Turquia e Argentina vêm roubando as atenções: ambas têm como questão central um enorme déficit fiscal, mas as reações dos governos têm sido bastante diferentes. Enquanto a Turquia se recusa a subir os juros para combater a depreciação da Lira Turca, a Argentina já subiu seus juros desde que a crise começou, e agora negocia antecipação dos empréstimos junto ao FMI. Insegurança com emergentes acaba refletindo aqui, e isso explica por exemplo o dólar ter passado R\$ 4,20. Tem incerteza política sim, mas tem também influência de uma percepção de aumento do risco dos emergentes em geral. Mediante esta análise as projeções para 2019/2020 é que este cenário tende a ficar mais calmo, seja por conta da ajuda do FMI à Argentina, seja por conta da injeção de liquidez que alguns países já prometeram fazer na Turquia. Por outro lado, a economia norte-americana deve desacelerar um pouco, já que o impacto do corte dos impostos já vai ter sido absorvido em sua totalidade no PIB – desacelerar não é parar de crescer, é apenas crescer um pouco menos. Na Europa, o BCE já se comprometeu a iniciar o processo de alta de juros (hoje em zero) no próximo verão (ou seja, em junho/julho). Então, ao mesmo tempo em que a situação dos emergentes tende a acalmar, espera-se ter um ambiente global um pouco menos líquido.

11/09  
HA  
Luis  
Camila

## Estratégias de alocação para 2019

Diante do cenário eleitoral bastante incerto que estamos enfrentando, nossas recomendações de alocação têm sido muito mais de alocações táticas do de uma visão mais de longo prazo. Isso porque, de acordo com quem vencer as próximas eleições, podemos ter cenários BASTANTE distintos.

## Estimativas para 2018 e 2019

PIB: 1,5% para 2018 e 2,0% em 2019. O viés para 2018 é de baixa. IPCA: 4,10% em 2018 e 4,00% em 2019. Câmbio: não fazemos projeção do número exato, até porque o cenário é bastante binário: se a vitória for de um candidato reformista, a tendência é de queda, caso contrário, acho que ainda tem espaço para subir mais. Juros (Selic): 6,5% para 2018 e 8,0% para 2019.

## Objetivos da Política de Investimentos – Ano 2019

A Política de Investimentos do IPREM para o ano de 2019 tem como objetivo estabelecer as diretrizes das aplicações dos recursos garantidores dos pagamentos dos segurados e beneficiários do regime, visando atingir a meta atuarial definida para garantir a manutenção do seu equilíbrio econômico-financeiro e atuarial, tendo sempre presentes os princípios da boa governança, da segurança, rentabilidade, solvência, liquidez, motivação, adequação à natureza de suas obrigações e transparência.

A Política de Investimentos tem ainda, como objetivo específico, zelar pela eficiência na condução das operações relativas às aplicações dos recursos, buscando alocar os investimentos em instituições que possuam as seguintes características: solidez patrimonial, experiência positiva no exercício da atividade de administração e gestão de grandes volumes de recursos e em ativos com adequada relação risco X retorno.

Para cumprimento do objetivo específico e considerando as perspectivas do cenário econômico, a política estabelecerá a modalidade e os limites legais e operacionais, buscando a mais adequada alocação dos ativos, à vista do perfil do passivo no curto, médio e longo prazo, atendendo aos requisitos da Resolução CMN nº 3.922/2010.

## Mercado de RENDA FIXA

É importante lembrarmos que, embora o presidente do Banco Central tenha mais de uma vez afirmado que a autoridade monetária não irá aumentar a taxa de juros para conter a alta do dólar, isso não significa que o mercado não possa fazê-lo, como ocorreu recentemente. Por mais que o BC disponibilize mais contratos de swap cambial ou venda dólares das reservas para acalmar as cotações, quando questões políticas ou externas estão envolvidas, as armas do BC e do Tesouro para enfrentar a crise são limitadas. Quando se fala em inflação e taxa de juros das aplicações financeiras, o fator câmbio está sendo altamente relevante.

## Mercado de RENDA VARIÁVEL

Diante de todas as incertezas expostas, é complicado o cenário para a bolsa no curto prazo. No entanto, as ações brasileiras estão relativamente baratas e no médio e longo prazo têm bom potencial de alta, que poderá ser mais ou menos expressiva conforme o resultado das eleições presidenciais. E como alternativa de investimento para aqueles que contam com o tempo ao seu favor, é uma aplicação indispensável. Merece também especial atenção o investimento em fundos imobiliários, ativo com alto potencial de retorno, dependendo da evolução dos acontecimentos.

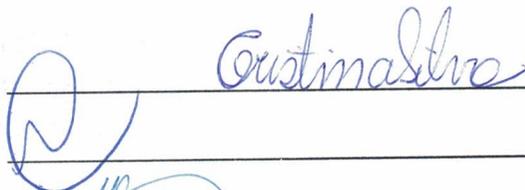
Estratégia de Alocação de Recursos

Na aplicação dos recursos, o Comitê de Investimento aprova as informações apresentadas para a alocação de recursos que devem observar os limites estabelecidos e definidos para a nova Política de Investimentos 2019 apresentada e pela Resolução CMN nº 3.922/2010. Durante a definição dos limites inferior e superior e das estratégias alvo e seus percentuais foram considerados os limites apresentados pela empresa Crédito & Mercado, propostos pelo Sr. Jefferson, onde o resultado da análise foi feita através das reservas técnicas atuariais (ativos) e as reservas matemáticas (passivo) projetadas pelo cálculo atuarial o que pode exigir maior flexibilidade nos níveis de liquidez da carteira, sendo observados também, a compatibilidades dos ativos investidos com os prazo e taxas das obrigações presentes e futuras do regime.

Conclusão

Ao final da reunião, os presentes do Comitê de Investimentos agradeceram os esclarecimentos e as apresentações feitas dos respectivos cenários brasileiro e mundial, no que se refere a análise macroeconômica e seus reflexos internos em virtude das eleições no Brasil. O Sr. Jefferson da empresa Crédito & Mercado se colocou a disposição finalizando a aprovação da política de investimentos de 2019 por parte deste Comitê. Em seguida passou-se para as recomendações de investimento e realocação da carteira de investimentos do IPREM e suas ações de reposicionamento e aplicações visando o alcance da meta atuarial com base na análise de carteira do mês de Agosto/2018 e das recomendações da empresa Crédito & Mercado. Nada mais havendo a tratar eu, Leonardo Pacheco Silva, Secretário do comitê de investimentos, encerro a presente ata, que após ser lida e achada em conformidade foi assinada por mim e pelos demais participantes.

Tânia Cristina da Silva

  
\_\_\_\_\_

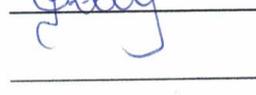
Leonardo Pacheco Silva

  
\_\_\_\_\_

Hozânia Almeida Magalhães de Souza

  
\_\_\_\_\_

Joana D'arc Silveira Macedo

  
\_\_\_\_\_

Rubens José Alves dos Reis

  
\_\_\_\_\_

Maria de Fátima Silva Ferraz

  
\_\_\_\_\_

Jefferson (Crédito & Mercado)